

**Destelhada**

Dona Lelete conta que a ventania levou quase toda a cobertura do terraço de casa.

“Já chorei muito. Estou vendendo para passar a dor, que é grande”

—  
**DONA LELETE**  
COMERCIANTE



VITOR JUBINI

**Stand up ecológico**

Os amigos Welder e Marcelo usaram o esporte para retirar da baía o que o vento espalhou.

“Queremos preservar esta beleza para nossos filhos”

—  
**MARCELO HONORATO**  
INSTRUTOR, 29



VITOR JUBINI

## VITÓRIA

# Depois do prejuízo com vendaval, Ilha das Caieiras volta à rotina

**Pelo menos 30 barracas foram destruídas no local onde acontecia festival de mariscos**

▄ **WESLEY RIBEIRO**  
wribeiro@redgazeta.com.br

Depois dos fortes ventos que, na tarde da última segunda-feira, fizeram estragos em diversas regiões do Estado e interromperam o Festival Anual de Mariscada na Ilha das Caieiras, em Vitória, o dia de comemorar o aniversário de Vitória foi de recomeço. Pelo menos 30 barracas foram destruídas pelo vento e até uma parte do deque de madeira foi interditada pela Defesa Civil.

“Muitos clientes estavam sentados à mesa. De repente escureceu tudo, por volta das quatro da tarde, e um vento muito forte passou arastando tudo. Até as barracas fixas no chão foram arrancadas e levadas para cima de um pé de manga a cinquenta metros”, relata o comerciante Elton Sfalsin,



VITOR JUBINI

**Parte do deque de madeira ameaça desabar e foi interditada pela prefeitura**

dono do restaurante Beco do Siri.

O vento foi tão forte que abalou a estrutura de parte do deque de madeira. A área foi interditada. Os representantes do restaurante que atende no local não foram encontrados, mas segundo os morado-

res, no momento da ventania não havia clientes nessa parte do deque. Até ontem, os comerciantes da região não haviam contabilizado os prejuízos.

Houve correria e, no momento da ventania, muitos filmaram e publicaram nas redes sociais. Pelo menos

trinta marisqueiros trabalhavam em barracas cedidas pela prefeitura, além das barracas dos restaurantes que eram fixadas com parafuso no deque. Com a força do vento, foram parar em cima de árvores.

De acordo com Sfalsin, durante o tumulto, um

cliente de um restaurante que ele não soube especificar, teve o rosto atingido por um pedaço de telha colonial e precisou ser socorrido por homens da Guarda Municipal de Vitória.

“E só não aconteceu uma tragédia maior porque o movimento já não era tão grande”, explica Simone Leal, membro da Associação de Pescadores. Ela vendia mariscos em sua barraca quando tudo aconteceu. “Só deu tempo para retirar a fritadeira para evitar acidentes com os clientes”, comentou.

O atendimento ao público só pôde ser retomado, segundo os comerciantes, depois que técnicos da Defesa Civil estiveram no local para liberar a área e após prefeitura instalar novas barracas. Os marisqueiros não haviam se programado para trabalhar ontem, mas abriram os comércios para receber quem estava curtindo o feriado.

## Imóveis são atingidos pelo vento

▄ Não foram só os comerciantes e marisqueiros que foram prejudicados pelos fortes ventos da última segunda. Pelo menos cinco imóveis foram destelhados durante o vendaval, segundo a população.

Moradora de Ilha das Caieiras há 50 anos, Dona Lelete, como é conhecida na região, não conseguia manter a emoção ao relatar que boa parte da cobertura do terraço de sua casa foi levada pelo vento.

“Já chorei muito. Estou vendendo torta aqui em frente casa para passar o tempo, para não continuar chorando. Os ventos sempre aparecem, mas com essa força nunca vi”, explicou.

**Susto**

Elton Sfalsin conta que servia as mesas quando barracas e cadeiras foram levadas.

“O vento varreu tudo. Graças a Deus, foi só prejuízo material”

—  
**ELTON SFALSIN**  
COMERCIANTE



VITOR JUBINI

**Correria**

Quando a ventania atingiu a barraca de Simone Leal, houve muita correria.

“Só deu tempo para retirar a fritadeira para evitar acidentes”

—  
**SIMONE LEAL**  
COMERCIANTE



VITOR JUBINI